



SABERES E TRADIÇÕES: AS REZADEIRAS DA CIDADE DE NOVA OLINDA-CE

PEREIRA, Tereza Davila Sindor
Universidade Regional do Cariri
terezadavila.sindor@urca.br

SEMEÃO, Jane (Orientadora)
Universidade Regional do Cariri
jane.semeao@urca.br

RESUMO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de conclusão de curso que se encontra em andamento. Ela visa analisar os elementos presentes nos ritos e práticas das mulheres rezadeiras da cidade de Nova Olinda-Ce, localizada no interior do Cariri, explorando o hibridismo cultural que permeiam este ofício, apresentando como essas mulheres se inserem nas comunidades que vivem e em que medida utilizam da religiosidade por trás do ser rezadeira como parte das suas vivências. Com a utilização de entrevistas de campo como fonte principal, apoiadas na metodologia da História Oral, a pesquisa busca discutir também o conceito de Hibridismo Cultural para análise e compreensão deste ofício. A partir disso, é possível entender como essas mulheres incorporam elementos de religiões afro-brasileiras, rituais indígenas e catolicismo popular em seu universo de crenças e fé.

Palavras-chave: Rezadeiras. Hibridismo cultural. Religiosidade

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da colonização do Brasil, no século XVII, a fusão de saberes e práticas de cura de diversas culturas tem permeado o cotidiano do povo brasileiro, resultando em um hibridismo de crenças e tradições (MACIEL; GUARIM NETO, 2006; CAVALCANTE; CHAGAS, 2009; MARIN; SCORSOLINI-COMIN, 2017 p. 324). Essa realidade, pode ser observada com clareza na região do Cariri, lar do Pe. Cícero Romão, importante santo popular e comumente chamado de "padrinho" por seus fiéis, que são exemplos vivos do conceito de hibridismo. Assim, o Cariri se configura como um verdadeiro oásis de diversidade cultural e religiosa, onde a cidade de Nova Olinda, situada



no estado do Ceará, toma destaque nesta pesquisa. Nesse contexto, este trabalho se propõe a expor e analisar as práticas e saberes das mulheres que dedicam suas vidas à arte de benzer, conhecidas como rezadeiras, indivíduos de crenças híbridas e que dedicam parte da suas vidas à prestação de serviços àqueles que mais necessitam de seus conhecimentos e confiam em seu ofício.

No entanto, embora as rezadeiras estejam cada vez mais marginalizadas nas sociedades contemporâneas, elas mantêm um papel central na história de muitos indivíduos. Possuindo um profundo conhecimento sobre o uso de plantas e ervas em suas orações e rituais de cura, essas mulheres impulsionadas pela fé, oferecem um serviço de saúde acessível, encontrando-se frequentemente em comunidades rurais, centros urbanos menores e regiões carentes (DE SOUSA et al., 2021 p. 328). Assim, a arte de benzer vai além dos ritos, tornando-se uma âncora de esperança para aqueles que dela necessitam.

O objetivo desta pesquisa é investigar a mistura de elementos culturais presentes em cada rito, o misticismo refletido em cada altar e o hibridismo cultural que permeia as práticas das rezadeiras. Para alcançar esse objetivo, serão realizadas entrevistas em atividades de campo, seguindo a fundamentação da História Oral proposta por Alessandro Portelli, aliadas a fontes bibliográficas relevantes, como "O Diabo e a Terra de Santa Cruz" de Laura de Mello e Souza e "Culturas Híbridas: Estratégias Para Entrar e Sair da Modernidade" de Néstor García Canclini, entre outras obras que dialogam com a temática da pesquisa.

Dessa forma, esta pesquisa visa analisar como as mulheres que se consideram predominantemente católicas articulam elementos de religiões afro-brasileiras, rituais indígenas e do catolicismo popular dentro dos seus saberes e vivências. Através dessa análise, busca-se compreender a importância dessas práticas na história e na vida das comunidades onde estão inseridas, assim como a sua relevância na preservação da diversidade cultural e religiosa do Brasil.



2 DESENVOLVIMENTO

Segundo Azevedo (2017 p. 14), na história do Brasil, desde os tempos coloniais até os dias atuais, a influência e a prática de diferentes costumes religiosos têm sido uma característica marcante. Com a chegada dos imigrantes e a miscigenação cultural ao longo do tempo, uma cultura religiosa genuinamente brasileira foi se formando. Nesse contexto, as benzedeiras e suas práticas representam um aspecto significativo desse processo.

A presença dessas rezadeiras na Colônia Brasileira ilustra a complexidade do hibridismo cultural e religioso que caracterizou a sociedade da época. Essas mulheres desempenharam um papel crucial na fusão de tradições culturais e religiosas diversas, de forma que o estudo das rezadeiras oferece uma perspectiva valiosa sobre a riqueza e a diversidade da religiosidade popular no Brasil colonial, bem como atualmente na região do Cariri cearense, que continua a influenciar as práticas espirituais contemporâneas.

Como afirma Araújo (2010 p. 5): “O catolicismo no Brasil se inicia a partir da colônia, que acabou se tornando um incremento de práticas religiosas condicionando as atitudes do homem religioso no Brasil. Uma religiosidade fluida, adaptável, católica e sincrética.” nossas entrevistadas afirmaram não faltar às missas aos domingos, rezar o terço e o ofício¹ frequentemente e ainda comungar, como ditam os mandamentos do catolicismo. Mas também não se permitem largar a prática de benzer nem por um só segundo, possuindo uma devoção inabalável na figura do Pe. Cícero Romão Batista.

Para que seja possível a análise das questões aqui levantadas, utiliza-se além da pesquisa bibliográfica, os fundamentos da História Oral por meio de um trabalho de campo, que se dá pela constituição de entrevistas guiadas por um questionário de 15 perguntas, com o objetivo de traçar aspectos e dados que contribuam com a temática central.

Durante o curso das entrevistas realizadas para esta pesquisa, foi possível notar a importância que as rezadeiras desta região dão ao Pe. Cícero e a medida em que conseguem inserir ele dentro das suas benzeções e costumes, o colocando em um lugar de protagonismo,

¹ Tipo de orações contidas em um pequeno caderninho utilizado pela igreja católica.



junto de outros santos importantes e reconhecidos oficialmente pela igreja católica. Além disso, nota-se relatos claros da hibridação que a pesquisa se refere, especialmente quando as sujeitas se referem a figura de Yemanjá como a “mesma Nossa Senhora”².

Dessa forma, pode-se perceber a importância que o estudo das práticas dessas mulheres pode trazer para o contexto historiográfico e a contribuição para que tem com a afirmação da identidade de determinada região, auxiliando na preservação da cultura e tradição dos caririenses.

3 CONCLUSÃO

Com base nas discussões aqui levantadas, é possível afirmar o importante papel que essas mulheres desempenham na vida daqueles que buscam as suas rezas. Apesar de por vezes não tendo o devido reconhecimento à seus trabalhos, ou até mesmo serem mal interpretadas por aqueles que não pertencem às suas comunidades e desconhecem a importância das suas práticas, os relatos colhidos, além de expor a contribuição dessas senhoras, revelam a satisfação delas para com o ofício.

Essas mulheres, pertencentes de comunidades pobres da cidade de Nova Olinda e detentoras de pouco letramento, dedicam os seus dias a atender os do que delas precisam, vez com um raminho verde, outra com um vidrinho de limpeza contendo ervas e um perfume do seu agrado, mas principalmente com a fé - para elas sua arma mais forte, que protege a elas do mal e também àqueles que batem às suas portas precisando “tirar os mucambos da cabeça.”³

4 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Pedrina Nunes. **REZADEIRAS NO NORTE DO PIAUÍ (1950 2010)**.

² Essa fala é dita na entrevista concedida por D. Maria, em 10/06/2023, arquivo da autora.

³ Essa expressão é dita por D. Maria durante a sua reza: Nossa senhora da cabeça, protetora da cabeça, protege a cabeça dela, tira esses mucambo, tira esse mal pensamento, esse nervosismo, tira essa falta de sono(...)” (trecho da reza de D. Maria, 10/06/2023. Arquivo da autora).



AZEVEDO, Gilson Xavier de et al. **As benzedeadas na tecitura da cultura, religião e medicina populares**. 2017.

DE MELLO, Laura et al. **O diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial**. Editora Companhia das Letras, 1986.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Debolsillo, 2012.

DE SOUSA, Maria Clara et al. **Cura pela Fé: As Benzedeadas do Cariri Cearense/Healing by Faith: The Benzedeadas of Cariri Cearense**. ID on line. Revista de psicologia, v. 15, n. 54, p. 323-332, 2021.

MACIEL, Márcia Regina Antunes; GUARIM NETO, Germano. **Um olhar sobre as benzedeadas de Juruena (Mato Grosso, Brasil) e as plantas usadas para benzer e curar**. Ciências Humanas, Belém, 2006, v. 1, n. 3, p. 61-77. 86.

Entrevista citada neste resumo:

NASCIMENTO, G. Maria. Entrevistador: Tereza D'avila Sindor. 10/06/2023. Arquivo da autora.